



CIDADES

Escolas distribuem listas de material escolar que pesam no orçamento familiar. Algumas chegam a custar mais de R\$ 100 e a incluir disquetes, cds e raquetes de pingue-pongue

O preço de estudar na escola pública

Daniel Ferreira/CB/10.2.0

ANA BEATRIZ MAGNO
DA EQUIPE DO CORREIO

Nem só as famílias credenciadas no Renda Minha estão preocupadas com o custo do retorno às aulas. Os 291.063 estudantes do ensino fundamental recebem listas de material que pesam no orçamento doméstico e vão muito além dos lápis-canetas-borrachas distribuídos pelo Renda Minha.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Lago Norte atende as crianças do Varjão. A lista distribuída com antecedência para cada família pede que cada aluno da 1ª série compre 38 produtos — tesouras, papel laminado, colas, massa de modelar, canetas hidrográficas, cartolinhas, entre outros. “Isso vai me custar mais de 100. Não tenho tudo isso”, desespera-se Margarida de Morais, doméstica, salário de R\$ 350, mãe de Yarlei, uma menina de oito anos e pela primeira vez na escola. “Quero lápis bonitos para o primeiro dia da aula”, diz a menina.

Mesmo as crianças mais velhas ficam com imensa expectativa sobre o que levarão para a escola. Vandeilson Ferreira da Silva, da 6ª série da Escola Classe 2 do Cruzeiro, não se conforma porque a mãe não pôde comprar todo o material. "Queria muito a caixa de canetinhas, pelo menos", diz o garoto. "Não vai dar. Nem para as canetas, nem para a mochila nem para as resmas de papel", lamenta a mãe do menino, Maria da Glória Ferreira da Silva.

Pedir listas aos pais é prática comum mesmo nas escolas públicas que atendem as comunidades mais carentes do Distrito Federal. É o caso do Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará, responsável pela educação das crianças da Estrutural.

"Não pedimos nada caro. E se a família não pode pagar, nós temos um fundo que auxilia", explica Vera Lúcia Cardoso, diretora da escola que tem 68 professores, 1.300 alunos, sendo 800 do Renda Mi-nha. "É comum ter aluno de chinelo, sem mochila, sem estojo."

"A questão é que a gente quer o nosso filho com um bom material. Toda mãe quer que o filho tenha uma boa educação e ter uma boa educação implica em ter um caderno, um estojo, um mínimo de organização. Duvido que uma mãe fique conformada em mandar o filho para a escola sem material", pondera Sandra Miller, 28 anos, mãe de Elaine, aluna da 5ª série da escola Classe da 107 Sul. "Minha lista deu R\$ 138"

"Nós somos uma escola do Plano, mas atendemos muita gente das Satélites. Sabemos que eles não tem condições de comprar. Pedimos e se a mãe não tem como bancar, nós encontramos uma solução", explica Míriam Franco, professora da 107 Sul. "Esse tema é seriíssimo. Se a sociedade quer escola pública de qualidade, a criança tem que ter os bons recursos pedagógicos. Mochila de marca não é recurso pedagógico, mas computador é."



SANDRA MILLER MARCUS VINICIUS ALVES E A FILHA ELAINE, ALUNA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 2, NA ASA SUL: LISTA DE R\$ 138 E A CERTEZA DE QUE VALE A PENA GASTAR COM A EDUCAÇÃO DA MENIN

**Cartolina,
canetinha,
massinha..**

Tem de tudo nas listas de material escolar dos 600 colégios públicos do Distrito Federal. O detalhamento é tanto que já preocupa a secretária da Educação, Maristela Neves. No final do ano passado ela mandou um documento para todas as escolas pedindo cautela na hora de preparar as listas.

"Muitas de nossas crianças não têm condições de comprar essas coisas", pondera a subsecretária da Educação, Eliana Ferraro. As professoras costumam pedir itens que são de uso coletivo e que o colégio tem em seu acervo. "É o caso dos livrinhos de história que tem vários exemplares na biblioteca, das resmas de papel, das cartolinhas. Não há dúvidas de que h

um exagero nessas listas". Há várias alternativas para driblar os gastos com as listas. A melhor delas é a solidariedade. "Nossa Associação do Peixão Mostrou

compra muita coisa para as crianças que não tem condições", explica Miriam Franco, da Centro de Ensino da 107 Sul. "Isso sem falar das famílias que têm

mais condições e que bancam material dos outros"

No fac-simile acima, o leitor encontra dois exemplos de lista de material. Uma do Centro de

Educação Infantil 01 de São Sebastião (vale observar que no final da lista, há a ressalva de que ao longo do ano, novos materiais podem ser solicitados).

outra, a do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília, com o respectivo orçamento de R\$114,27, realizado numa das papelarias mais baratas do DF.